

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kamili Santos PAULINO¹

Rauane Rodrigues D. GARCIA²

Rafael Bottaro GELALETI³

Sabrina Ramires SAKAMOTO⁴

RESUMO

A reforma da psiquiatria nacional foi um movimento elaborado a partir de dimensões heterogênea de práticas e saberes, incluindo as esferas política, clínica, cultural e das relações jurídicas-legais. Todos esses elementos influenciaram a construção de um novo modelo de atenção em saúde mental. Este processo de relação terapêutica consiste na ação centralizada na atividade clínica dos enfermeiros que trabalham no campo da saúde mental; portanto, toda a consolidação se dá por meio da instauração de Processos de Enfermagem (PE), que podem ser considerados uma forma de pensar por parte desses profissionais, com o intuito de formular todo o cuidado que será destinado ao paciente. Dentro deste contexto, este artigo teve como objetivo averiguar as evidências literárias a respeito da aplicação do PE no cuidado desenvolvido por enfermeiros no âmbito da saúde mental. A questão que norteou a investigação foi: quais são as evidências literárias a respeito da aplicação do PE no cuidado de enfermagem em saúde mental? Adotou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2023, por meio de pesquisas em bases de dados tais como LILACS, PubMed, CINAHL e Scopus. Após a aplicação dos descritores nas bases de dados, identificou-se 395 artigos. Posteriormente, foi realizada uma leitura de todos os títulos e resumos, o que resultou em nova seleção de artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, chegando-se a cinquenta estudos. Estes foram lidos em sua totalidade, e outros 42 artigos foram excluídos, por não estarem dentro dos critérios de inclusão outrora determinados para condução da pesquisa. Pode-se concluir que a ausência de uma metodologia sistematizada ao longo do fazer assistencial destaca uma importante lacuna na abordagem organizada e padronizada no cuidado aos pacientes psiquiátricos. Essa ausência pode resultar em desafios relacionados à consistência e à eficácia do serviço, já que a falta de uma estrutura metodológica pode levar a variações na prática e dificultar a avaliação sistemática dos resultados.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde Mental; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

¹ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNPE

² Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNPE

³ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNPE

⁴ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/ FUNPE

The reform of national psychiatry was a movement developed from heterogeneous dimensions of practices and knowledge, including political, clinical, cultural, and legal-judicial spheres. All these elements influenced the construction of a new model of mental health care. This therapeutic relationship process consists of actions centered on the clinical activity of nurses working in the mental health field; therefore, its consolidation occurs through the establishment of Nursing Processes (NP), which can be considered a way of thinking adopted by these professionals with the aim of formulating the care to be provided to patients. Within this context, this article aimed to examine the scientific evidence regarding the application of the NP in the care provided by nurses in the field of mental health. The guiding research question was: what are the scientific evidences regarding the application of the NP in mental health nursing care? An integrative literature review methodology was adopted, carried out between March and April 2023, through searches in databases such as LILACS, PubMed, CINAHL, and Scopus. After applying the descriptors in the databases, 395 articles were identified. Subsequently, all titles and abstracts were reviewed, which led to a new selection based on previously established inclusion and exclusion criteria, resulting in fifty studies. These were read in full, and another 42 articles were excluded for not meeting the inclusion criteria previously defined for conducting the research. It can be concluded that the absence of a systematized methodology in nursing practice highlights a significant gap in the organized and standardized approach to the care of psychiatric patients. This absence may result in challenges related to the consistency and effectiveness of the service, since the lack of a methodological structure can lead to practice variations and hinder the systematic evaluation of outcomes.

Keywords: Nursing; Nursing Process; Mental Health; Systematization of Nursing Care.

1 Introdução

Segundo Fraga (2006), a reforma da psiquiatria nacional foi um movimento elaborado a partir de dimensões heterogênea de práticas e saberes, incluindo as esferas política, clínica, cultural e das relações jurídicas-legais. Esses elementos influenciaram a construção de um novo modelo de atenção em saúde mental, que sustentou as transformações no âmbito da assistência e resultou na necessidade de reorganizar todo o processo de trabalho daqueles que estavam envolvidos ao atendimento do doente mental. Corrobora Silva (2018), afirmando que as alterações levaram a enfermagem para uma nova prática, avançando para um cuidado em liberdade e territorial.

Como resposta a essas transformações, os profissionais de enfermagem passaram a direcionar suas ações no sentido de superar todo esse paradigma por

meio da compreensão do sofrimento, nesta relação complexa entre determinantes políticos, psíquicos e sociais (Fernandes et al., 2009). Neste contexto, o cuidar em enfermagem no âmbito da saúde mental, na contemporaneidade, demanda dos profissionais uma postura que venha torná-los agentes terapêuticos (Kantorski et al., 2015). Para sustentar este lugar de agente terapêutico, os profissionais de enfermagem precisam adquirir uma postura que priorize a compreensão, aliada à tecnologia do cuidado em enfermagem, o que permite reconhecer as experiências do paciente, para então estimular a responsabilização dos sintomas e, assim, tomar decisões de cunho terapêutico (Kantorski et al., 2004; McSherry, 2013).

Este processo de relação terapêutica é considerado uma ação clínica dos enfermeiros que trabalham no campo da saúde mental; portanto, toda a consolidação se dá por meio da instauração de Processos de Enfermagem (PE), que podem ser considerados a forma de pensar desses profissionais, com o intuito de formular o cuidado que será destinado ao paciente. Para que venha a ser desenvolvido, o PE necessita que o profissional de enfermagem tenha conhecimento a respeito das necessidades existentes em saúde, das formas de abordagem, da coleta das informações e dos métodos para organizar as informações que foram previamente coletadas, visando a elaboração de um plano de cuidados. Também é responsável por identificar e propor intervenções e avaliações de toda a assistência que foi prestada (Bartlett et al., 2008).

Dessa maneira, pode-se afirmar, conforme Fernandes (2009), que o PE é peça central para o surgimento do cuidado em enfermagem na saúde mental, favorecendo que o profissional venha a assumir uma posição de autonomia como agente terapêutico, o que o qualifica para prestar a assistência, bem como valida sua contribuição para todo o projeto terapêutico singular. O PE permite, ainda, promover uma amplitude maior para a avaliação do estado de saúde do indivíduo como um todo, sendo que o foco do cuidado deverá ser destinado ao reconhecimento do significado individual conforme a experiência do sofrimento psíquico dentro do contexto cultural, social e político do paciente, não estando restrito somente a sintomatologia psicopatológica e, posteriormente, ao diagnóstico (Crowe, 2006; Bartlett et al., 2008).

Portanto, o PE torna-se imprescindível a partir do modelo assistencial de enfermagem vigente, contribuindo para que ocorra a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O anúncio da Resolução 736/24 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) marca um passo significativo na definição do papel do Processo de Enfermagem (PE) em diversos contextos sociais e ambientais onde profissionais de enfermagem oferecem cuidados. Essa medida, que atualiza a Resolução 358/2009, reflete uma adaptação essencial às evoluções na profissão, estabelecendo diretrizes claras para sua implementação prática (COFEN, 2024).

No âmbito da saúde mental, a SAE é capaz de produzir inúmeros benefícios para aqueles acometidos com doenças psiquiátricas e, quando bem aplicada, pode promover a melhoria da qualidade de vida do paciente, bem como a assistência e a autonomia dos profissionais de enfermagem (Garcia et al., 2017).

Por todo este contexto apresentado, o cuidado em enfermagem torna-se uma temática atual no Brasil, onde as políticas públicas são responsáveis por preconizarem a atenção de forma contextualizada, levando em consideração os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais dos sujeitos (Fraga et al., 2006). Ao considerar todas as alterações advindas no cuidar do profissional de enfermagem aos doentes mentais, e considerando o PE como elemento essencial para o fazer com qualidade, motiva-se entender melhor a respeito do cuidado clínico em enfermagem, destacando o PE por meio do estudo de produções científicas já existentes a respeito da temática (Garcia et al., 2017).

Assim, este artigo teve como objetivo averiguar as evidências literárias a respeito da aplicação do PE ao longo do cuidado desenvolvido por enfermeiros no âmbito da saúde mental.

2 Metodologia

Adotou-se, para a produção do presente artigo, a metodologia de revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2023, por meio de pesquisas em bases de dados tais como LILACS, PubMed, CINAHL e Scopus, com o uso dos descritores “saúde mental”, “processo de enfermagem” e “cuidados de enfermagem”.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos em periódicos com a metodologia de ensaio clínico e estudo de caso, bem como dissertações e teses, publicados entre os anos de 2009 e 2022, na íntegra, nos idiomas português e inglês, capazes de retratarem o PE ao longo do fazer clínico dos enfermeiros em saúde mental. Já os critérios de exclusão adotados foram artigos que abordassem temas distintos da inclusão do PE como sendo uma metodologia capaz de organizar os resultados, estudos que não estivessem vinculando ou relacionando o campo da saúde mental com o PE e artigos que não fossem capazes de promover uma espécie de aproximação com a metodologia do PE, além de estarem fora do período e idioma estipulado e que não foram encontrados na íntegra.

Os artigos selecionados foram agrupados em uma tabela contendo informações sobre autor, ano, objetivo, método utilizado no estudo e resultados. Para interpretar os resultados, utilizou-se de estatística descritiva com o intuito de sintetizar os dados.

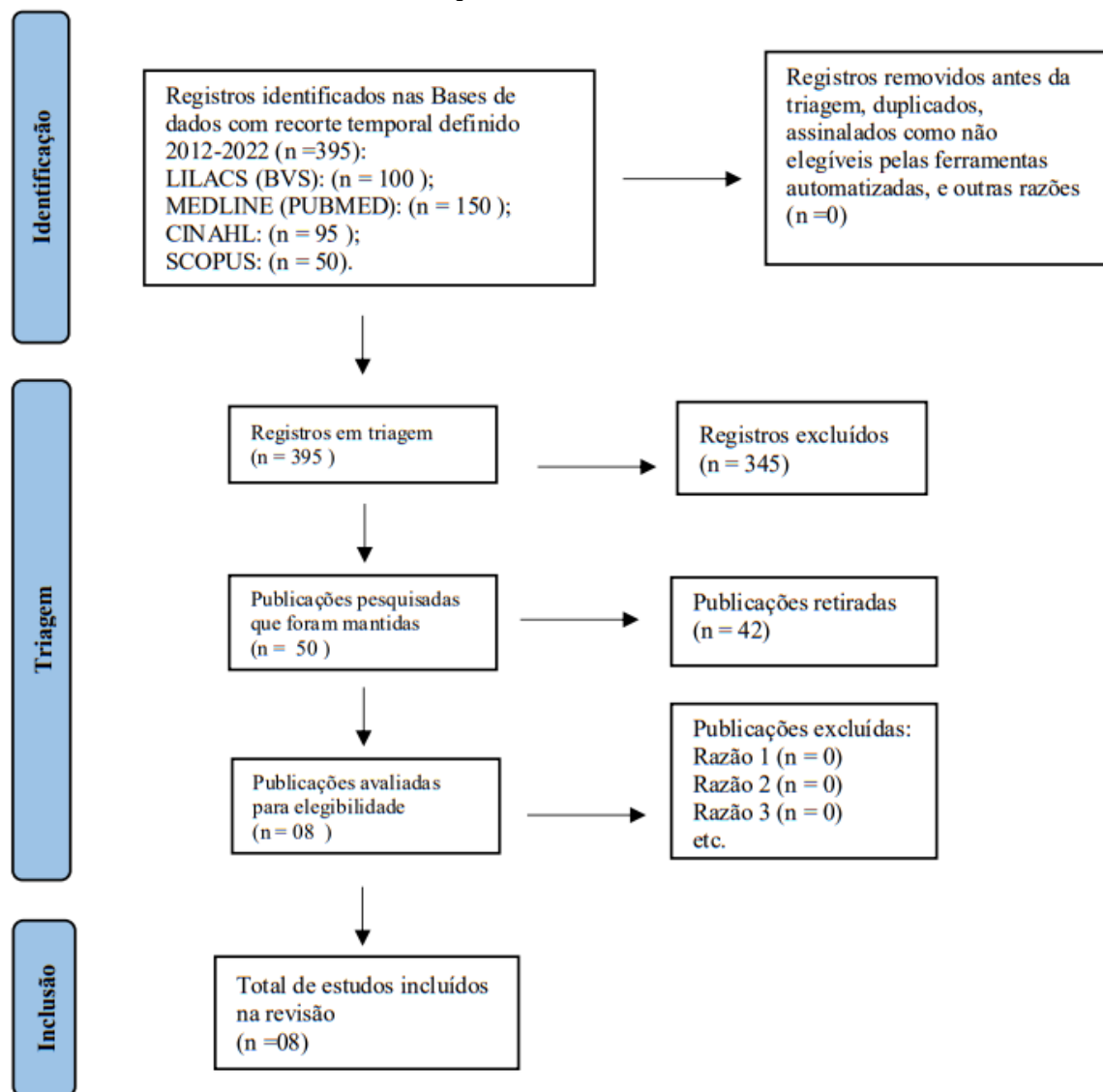
Partiu-se, inicialmente, da identificação da temática e/ou dos questionamentos para produção da revisão integrativa. Em seguida, foi realizada uma avaliação da amostragem (busca na literatura), a qual tornou possível categorizar os estudos, para, então, interpretar e apresentar os resultados. Para desenvolver essa revisão integrativa, foi necessário o estabelecimento da estratégica PICO (P: paciente; I: intervenção; C: comparação; O: resultados [*outcomes*]), considerada essencial para fundamentar uma questão de pesquisa utilizada em artigos científicos.

Atribuiu-se ao acrônimo P, todos aqueles pacientes que fazem uso do serviço de saúde mental; já para o I, foi determinado a aplicação de todos os PE ao longo do cuidado desses pacientes; para C, atribuiu-se uma espécie de comparação entre aquilo que foi obtido com o material selecionado; por fim, ao O atribui-se a veracidade das informações por meio de evidências literárias a respeito da aplicação do PE na saúde mental, resultando no seguinte questionamento: quais são as evidências literárias a respeito da aplicação do PE no cuidado de enfermagem em saúde mental?

Após a aplicação dos descritores nas bases de dados, identificaram-se 395 artigos. Posteriormente, foi realizada uma leitura de todos os títulos e resumos, o

que resultou no estreitamento da seleção, a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, para cinquenta estudos. Estes foram lidos em sua totalidade, sendo excluídos outros 42 artigos, por não estarem dentro dos critérios de inclusão outrora determinados para condução da pesquisa. Portanto, foram adicionados na presente revisão oito artigos. A Figura 1 mostra o percurso realizado para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos, com base no *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page *et al.*, 2020).

Figura 1 – Fluxograma da estratégia de busca de revisão integrativa de artigos indexados no período 2012-2022



Fonte: Page, M. J. et al. (2020)

Ursi, (2005) e modificado para atender aos objetivos do estudo.

Não foi necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pois este estudo foi uma revisão. Porém, os aspectos éticos e legais referentes à autoria foram mantidos. Além disso, nenhum autor envolvido no estudo está vinculado à instituição financiadora, não existindo então qualquer conflito de interesse.

3 Resultados

As informações sobre autoria, ano, título, objetivos, metodologia e principais resultados obtidos, que servem como base para promover a análise descritiva dos dados, podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Bruggmann <i>et al.</i> , (2019)	Elaborar um saber coletivo para implementar um PE em hospital psiquiátrico.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de um trabalho em um hospital psiquiátrico do Sul do país, com dezoito enfermeiros.	Nos prontuários eletrônicos dos pacientes, foram implementadas informações adicionais, conforme prevê a Resolução n. 358/2009 do COFEN, aportada na teoria da relação pessoa a pessoa. Segundo os autores, a partir da implementação, destaca-se todo o papel transformador da atuação dos enfermeiros, promovendo uma assistência segura e qualificada.
Toledo; Motobu; Garcia (2015)	Elaborar um instrumento para que sistematizar a assistência de enfermagem em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral.	Relato de experiência sobre a elaboração do instrumento para sistematizar a assistência de enfermagem em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral, entre fevereiro e	Baseou-se o PE na relação profissional-paciente, na qual as fases para o desenvolvimento foram inseridas em etapas, organizando a proposição das intervenções. A utilização desse instrumento

		junho de 2013.	permite ao profissional uma melhor tomada de decisão para o estabelecimento de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.
Coombs <i>et al.</i> , (2013)	Identificar os processos de avaliação que ocorrem na prática de enfermagem em saúde mental a partir de entrevistas com enfermeiros de saúde mental que exercem funções clínicas e gerenciais em áreas clínicas.	Estudo de campo, no qual foram realizadas entrevistas com dezoito enfermeiras que trabalhavam em ambientes de internação e saúde mental comunitária, como clínicas ou gerentes. As enfermeiras variavam desde recém-formadas até aquelas com mais de vinte anos de experiência.	Foram identificadas três temáticas, sendo elas: o engajamento do paciente com foco na relação enfermeiro-paciente; o problema a ser tratado, com foco da avaliação a partir dos pontos fortes do paciente; a importância do processo contínuo, focado em momentos de interação entre profissionais e pacientes. Observa-se que o PE está inserido de forma discreta nas etapas.
Adamy <i>et al.</i> , (2013)	Desenvolver a SAE junto aos integrantes de uma família com filhos com necessidades especiais.	Estudo de caso com o acompanhamento de uma família.	O presente estudo pode acompanhar uma família com filhos com necessidades especiais a partir de uma SAE. Foram encontrados 50 diagnósticos de enfermagem e 119 ações articuladas ao presente diagnóstico. A aplicação da SAE, segundo os autores, foi considerada limitada em decorrência das dificuldades do processo de aprendizagem e demais alterações físicas nos pacientes.

Canabrava <i>et al.</i> , (2012)	Identificar diagnósticos de enfermagem para que pudesse ser elaborado um plano de cuidado para pessoas com transtornos mentais.	Foi realizada uma pesquisa prática assistencial entre março e junho de 2008 com dez pacientes femininas, em um hospital psiquiátrico especializado.	A utilização do NANDA permitiu ao PE um agir terapêutico mais eficaz, colaborando para a elaboração de intervenções de enfermagem com uma participação mais ativa dos pacientes. Todas as ações foram explícitas, assim como norteadas pela importância da consulta em enfermagem.
Toledo;Ramos; Wopereis (2011)	Averiguar os resultados da aplicação de um PE com uma paciente com anorexia nervosa, por meio do diagnóstico de enfermagem do NANDA-I, com suas intervenções e resultados.	Estudo de caso com uma paciente portadora de anorexia nervosa.	A partir da descrição do histórico, bem como dos exames mental e físico, foi desenvolvido um plano assistencial que levasse em consideração a realidade da paciente e da instituição, permitindo a participação ativa da paciente no planejamento dos cuidados. Quando um PE é aplicado de forma correta, ocasiona inúmeros benefícios para o paciente, bem como ao profissional, o que resulta em uma prática com maior autonomia.
Olaogun <i>et al.</i> , (2011)	Averiguar a utilização do diagnóstico de enfermagem do NANDA-I no complexo hospitalar da Universidade Obafemi Owolowo, na Nigéria.	Estudo não experimental, em 7 enfermarias e com 67 cadernos de PR em unidades médicas, cirúrgicas, ortopédicas e de saúde mental.	Foram realizados 154 diagnósticos de enfermagem: 50,7% nas primeiras 48 horas de internação e 35,8% nas reavaliações. Os diagnósticos de enfermagem mais utilizados foram déficit de autocuidado, dor e ansiedade. Observa-se um déficit na aplicação do PE, principalmente na

			avaliação e reavaliação.
Jesus <i>et al.</i> , (2010)	Promover a sistematização de um modelo básico de cuidado em enfermagem com base no NANDA, a ser testada com pessoas com ocorrência demencial em uma ILPs.	Estudo de caso, realizado com nove pacientes idosos, de ambos os sexos, residentes na instituição.	Os dados foram coletados a partir da aplicação do MEEM. Foram determinados diagnósticos agrupados em: a) diagnósticos que estavam relacionados com o comportamento motor; b) relacionados com a cognição; c) relacionados com a comunicação; d) relacionados com outros problemas. A apresentação das intervenções tem como objetivo minimizar as dificuldades relacionadas com as capacidades físicas. O PE aumenta os cuidados incorporados a rotina da ILPs.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 Discussão

A análise da historicidade do processo de assistência em enfermagem em algumas instituições psiquiátrica revela que os enfermeiros estão progressivamente empenhados em construir um arsenal científico. Esse arsenal visa produzir conhecimentos voltados para o cuidar seguro e qualificado às pessoas com transtornos mentais. No entanto, fica evidente a ausência de uma metodologia sistematizada para a assistência desses profissionais. A falta de uma metodologia sistematizada para a prática assistencial indica uma lacuna na abordagem

organizada e padronizada na prestação de cuidados. A ausência de uma estrutura metodológica pode impactar a consistência do serviço prestado (Bruggmann *et al.*, 2019; Toledo; Motobu; Garcia, 2015).

O esforço constante dos enfermeiros em desenvolver um arsenal científico destaca a relevância da busca por evidências e conhecimentos atualizados para aprimorar a qualidade do cuidado prestado aos indivíduos portadores de transtornos mentais. Portanto, é possível inferir que, embora haja uma intenção clara por parte dos enfermeiros de aprimorar a qualidade do cuidar neste âmbito, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à formalização de práticas assistenciais por meio de uma metodologia sistematizada. Essa reflexão pode orientar futuras ações e pesquisas, visando a melhoria contínua do SAE (Bruggmann *et al.*, 2019; Toledo; Motobu; Garcia, 2015).

Destaca-se o PE como sendo uma metodologia de trabalho capaz de qualificar toda a assistência, quando aplicado em uma compreensão ampliada sobre as necessidades de cuidados dos pacientes. Ele é fundamental para o desenvolvimento de um cuidar integralizado, proporcionando uma base científica para as ações dos profissionais de enfermagem. É desenvolvido em etapas, com o objetivo de organizar a SAE (Toledo; Motobu; Garcia, 2015). A SAE é apresentada como uma estratégia facilitadora do registro de dados, resultando na formalização do cuidado personalizado. Além disso, destaca-se que a SAE direciona a prática clínica, tornando-se uma opção interessante para a equipe de enfermeiros, possibilitando a (re)definição do espaço de atuação, do desempenho na área da gerência em saúde e da assistência em enfermagem (Toledo; Ramos; Wopereis, 2011).

A formalização do cuidado personalizado por meio da SAE implica em uma abordagem estruturada e organizada no registro de informações sobre o paciente. Isso não apenas contribui para uma assistência individualizada, mas também orienta a prática clínica, proporcionando uma base sólida e científica para as intervenções de enfermagem. Pode-se estar diante de (re)definição do espaço de atuação e do desempenho no campo da gerência em saúde, o que sugere que a implementação efetiva do PE e da SAE pode ter um impacto mais amplo nas práticas em enfermagem. Tal implementação pode influenciar não apenas a

qualidade da assistência direta ao paciente, mas também a gestão de recursos e processos de saúde (Coombs *et al.*, 2013).

Canabrava (2012) enfatizam a aplicação prática e terapêutica da consulta de enfermagem no contexto de transtornos mentais, demonstrando a possibilidade de construir intervenções eficazes em colaboração com os pacientes. Essa abordagem pode contribuir para uma assistência mais individualizada e efetiva no cuidado de pessoas com transtorno mental. Nesse sentido, Bruggmann (2019) abordaram a implementação do PE em um hospital psiquiátrico especializado, com foco na construção de um saber coletivo. Os resultados indicam que foram desenvolvidos e implementados componentes essenciais do PE no prontuário eletrônico do paciente. Esses componentes incluem histórico, diagnósticos, intervenções e avaliação de enfermagem, alinhados com a Resolução n. 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem. A abordagem teórica utilizada no estudo foi a teoria da relação pessoa-pessoa de Joyce Travelbee. Essa teoria, provavelmente, foi escolhida como suporte teórico por sua ênfase na importância das relações interpessoais na prática de enfermagem, o que pode ser especialmente relevante em um ambiente psiquiátrico.

Segundo Bruggmann (2019), a integração de práticas baseadas em evidências e a adoção de tecnologias, como o prontuário eletrônico, podem contribuir para uma assistência de enfermagem mais eficaz e alinhada com os padrões regulatórios e éticos estabelecidos pela profissão. A ênfase nesse vínculo fortalece as bases para a implementação integral da assistência, proporcionando um desenrolar profícuo das etapas do PE e assegurando uma assistência mais bem fundamentada à pessoa com transtorno mental. A interconexão dos saberes dos enfermeiros desempenha um papel crucial na construção e implantação do PE como uma nova verdade vigente nas instituições de saúde. Essa interlocução reflete uma abordagem colaborativa e coletiva, em que o conhecimento teórico é integrado à prática assistencial, contribuindo para a consolidação e aceitação do PE como uma prática padrão (Bruggmann *et al.*, 2019).

O relato de experiência de Toledo, Motobu e Garcia (2015) destaca a elaboração de um instrumento para sistematizar a assistência de enfermagem em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. O uso da prática baseada em

evidências e da linguagem NANDA, NIC e NOC como opção taxonômica revela uma abordagem que integra conhecimentos científicos e terminologias padronizadas na prática assistencial. A escolha de um instrumento em forma de checklist para o desenvolvimento das fases do processo de enfermagem evidencia a busca por uma ferramenta prática e organizada. O objetivo é possibilitar a articulação entre o cuidado de enfermagem fundamentado na psiquiatria clínica e uma abordagem integral das necessidades do paciente. Isso sugere uma tentativa de unificar práticas especializadas com uma visão holística da assistência.

A orientação do processo de enfermagem pela relação enfermeira-paciente destaca a importância das relações interpessoais no contexto psiquiátrico. A integração das fases de desenvolvimento dessa relação com as etapas do PE proporciona uma estrutura para a proposição de intervenções, contribuindo para a individualização e humanização do cuidado. Defende-se que o uso desse instrumento possibilita aos enfermeiros tomarem decisões em relação aos diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem. Essas etapas são fundamentais para a avaliação do cuidado integral ao paciente e para a contribuição ao projeto terapêutico no contexto da equipe multiprofissional. A utilização de um instrumento estruturado pode facilitar a comunicação entre os membros da equipe, promover a continuidade do cuidado e assegurar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em uma unidade psiquiátrica (Toledo; Motobu; Garcia, 2015).

O relato de experiência de Toledo, Ramos e Wopereis (2011) descreve a aplicação de um PE a uma paciente com anorexia nervosa. O estudo utilizou histórico, diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para abordar e tratar os aspectos específicos dessa condição. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: distúrbio da imagem corporal; nutrição desequilibrada, menor que as necessidades corporais; ansiedade; baixa autoestima crônica; intolerância à atividade; controle ineficaz do regime terapêutico; risco de infecção; volume de líquidos deficiente; e isolamento social. Esses diagnósticos refletem os desafios multifacetados enfrentados por pacientes com anorexia nervosa, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais.

As intervenções propostas foram fundamentadas nos diagnósticos de

enfermagem e visaram abordar os aspectos específicos da anorexia nervosa, buscando a reabilitação da saúde da paciente. Ao aplicar o PE, os resultados planejados foram alcançados, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da paciente durante o período em que permaneceu internada. O estudo destaca que os fatores psíquicos, neurológicos, endócrinos e imunológicos associados à anorexia nervosa foram considerados na elaboração do PE, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística e multidisciplinar para lidar com os diversos aspectos dessa condição complexa. Em conclusão, destaca-se a contribuição positiva do PE para a complementação da reabilitação da saúde da paciente. Essa abordagem sistemática e individualizada demonstra a eficácia da aplicação do PE como uma ferramenta valiosa no cuidado de pacientes com transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (Toledo; Ramos; Wopereis, 2011).

O estudo de Coombs (2013) teve como objetivo identificar os processos de avaliação na prática de enfermagem em saúde mental por meio de entrevistas com enfermeiros que atuam em funções clínicas e de gestão em áreas clínicas. Os resultados e a discussão revelaram processos claros envolvidos na realização de uma avaliação abrangente de enfermagem em saúde mental, com três temas principais emergindo durante a análise. O primeiro tema destacou a importância de envolver o paciente no processo de avaliação. Isso ressalta a relevância da participação ativa do paciente na definição de metas, no compartilhamento de informações sobre sua condição e na tomada de decisões sobre seu próprio cuidado. Esse enfoque centrado no paciente está alinhado com as abordagens contemporâneas que valorizam a parceria entre profissionais de saúde e pacientes.

Já o segundo tema abordou a questão “me dizer qual é o problema? ”, indicando a necessidade de identificar e compreender os problemas de saúde mental dos pacientes. O subtema “conciliar inconsistências” sugere que os enfermeiros enfrentam desafios na reconciliação de informações, muitas vezes intrincadas ou contraditórias, o que destaca a complexidade e a natureza multifacetada da saúde mental. Por fim, o terceiro tema ressaltou a natureza contínua do processo de avaliação, enfatizando que a avaliação em saúde mental não é um evento único, mas sim um processo dinâmico que evolui ao longo do tempo. Essa perspectiva destaca a importância da monitorização constante e da

adaptação do plano de cuidados conforme as necessidades e circunstâncias do paciente mudam (Coombs *et al.*, 2013). Coombs (2013) concluíram que existe uma emergência de processos comuns nas abordagens individuais dos enfermeiros para realizar uma avaliação abrangente da saúde mental. Além disso, destacam implicações importantes em termos de políticas para a preparação educacional dos enfermeiros em saúde mental, sua supervisão contínua e futuras pesquisas sobre a prática contemporânea de enfermagem nessa área. Isso sugere a necessidade de abordagens educacionais e de supervisão que promovam habilidades específicas relacionadas à avaliação em saúde mental e destaca a importância de investigações contínuas para aprimorar a prática profissional nesse contexto.

A pesquisa de Adamy (2013) surgiu do interesse de acadêmicas de enfermagem na área de saúde mental, motivadas pela necessidade de expandir a atuação do enfermeiro diante da demanda de pessoas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e da crença de que poderiam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. O objetivo central foi desenvolver, em conjunto com participantes de uma instituição de educação especial, suas famílias e educadores, a SAE. A pesquisa contribui para a compreensão de como a SAE pode ser uma ferramenta eficaz na prática de enfermagem em contextos específicos, como o de educação especial na APAE. Além disso, ressalta a importância da parceria entre enfermeiros, famílias, educadores e outros profissionais para promover uma abordagem integrada e abrangente no cuidado de pessoas com necessidades especiais. Em síntese, os autores afirmaram que a aplicação da SAE se revelou um instrumento de trabalho capaz de melhorar a qualidade de vida dos participantes e suas famílias. Isso sugere que sua implementação teve impacto positivo nas condições de saúde e nos cuidados recebidos pelos participantes, indicando que a abordagem sistematizada promoveu mudanças benéficas em diversos aspectos.

O estudo de Canabrava (2012) teve como objetivo identificar diagnósticos de enfermagem e elaborar um plano de cuidado para pessoas com transtorno mental. Essa pesquisa de prática assistencial foi conduzida de março a junho de 2008, com dez pacientes em uma unidade de internação integral feminina, localizada em um hospital especializado em psiquiatria em um município do Paraná. Os dados foram

coletados por meio da consulta de enfermagem. A análise, a interpretação e o julgamento clínico das respostas apresentadas pelos pacientes resultaram em 13 diagnósticos de enfermagem e 57 intervenções de enfermagem. Esses diagnósticos e intervenções foram organizados de acordo com o modelo de estrutura da taxonomia proposto pela NANDA.

O estudo demonstrou que foi possível colocar em prática um agir terapêutico, evidenciando a viabilidade de elaborar intervenções de enfermagem com a participação ativa do paciente. Isso destaca a importância da abordagem colaborativa no processo de cuidado, em que o paciente é envolvido na identificação e discussão de suas necessidades, promovendo um cuidado mais centrado no indivíduo. Além disso, o estudo ressaltou as atividades e responsabilidades inerentes ao enfermeiro, tornando-as explícitas no contexto da consulta de enfermagem. A importância da consulta de enfermagem no processo de trabalho foi destacada, evidenciando seu papel significativo na identificação de problemas, diagnósticos e no desenvolvimento de planos de cuidado personalizados (Canabrava *et al.*, 2012).

O estudo de Olaogun (2011) teve como objetivo avaliar a utilização dos diagnósticos de enfermagem da NANDA-I em um hospital nigeriano. Os resultados indicaram que foram realizados 154 diagnósticos de enfermagem, dos quais 50,7% foram feitos nas primeiras 48 horas de admissão, e 35,8% foram feitos em reavaliações. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentemente utilizados foram déficit no autocuidado, dor e ansiedade. Os autores ressaltaram a importância de abordar essas questões em ambientes hospitalares. Isso sugere que a implementação efetiva dos diagnósticos de enfermagem pode auxiliar na priorização e personalização dos cuidados, direcionando as intervenções de forma mais precisa para atender às necessidades específicas dos pacientes.

Em conclusão, o estudo destaca que os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I estão sendo aplicados na Nigéria, o que oferece suporte ao uso global dessa taxonomia. No entanto, os resultados também sugerem a necessidade de um quadro de avaliação informado pela enfermagem. Tal abordagem poderia contribuir para uma avaliação mais abrangente e precisa, possibilitando uma melhor identificação das necessidades dos pacientes e, conseqüentemente, um

planejamento de cuidados mais efetivo.

O estudo de Jesus (2010) teve como objetivo sistematizar um modelo básico de cuidados de enfermagem baseado na taxonomia da NANDA, testado em idosos com afecção demencial, residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) no interior da Bahia. O processo envolveu a seleção de nove idosos entre os residentes da instituição, aplicando o Mini exame do Estado Mental (MEEM) em duas etapas, com intervalo de seis meses, para confirmar a afecção demencial. Os dados foram coletados por meio de instrumentos de avaliação multidimensional de idosos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Para a elaboração do plano de cuidados, seguindo as etapas do processo de enfermagem, os diagnósticos de enfermagem foram agrupados em quatro categorias: comportamento motor; cognição e memória; comunicação; e outros problemas físicos de saúde. Os planos de cuidado resultantes foram implementados e avaliados ao longo do tempo.

A conclusão do estudo indicou que a testagem e sistematização do modelo básico de cuidados de enfermagem baseado em NANDA foram bem-sucedidas junto aos idosos demenciados institucionalizados, sugerindo a aplicabilidade desse modelo em outras ILPIs. Esse estudo contribui para a prática de enfermagem ao proporcionar um modelo sistematizado de cuidados baseado em diagnósticos de enfermagem, especialmente adaptado para idosos com afecção demencial em ILPIs. A abordagem multidimensional, que inclui categorias como comportamento motor, cognição e memória, comunicação e problemas físicos de saúde, reflete uma compreensão abrangente das necessidades específicas desse grupo populacional (Jesus *et al.*, 2010).

5 Conclusão

Pode-se concluir que a ausência de uma metodologia sistematizada no fazer assistencial destaca uma importante lacuna na abordagem organizada e padronizada no cuidado aos pacientes psiquiátricos. Essa ausência pode resultar em desafios relacionados à consistência e à eficácia do serviço, já que a falta de uma estrutura metodológica pode levar a variações na prática e dificultar a avaliação sistemática dos resultados. Pode-se inferir que, apesar da clara intenção

dos enfermeiros em aprimorar a qualidade do atendimento em saúde mental, ainda existem desafios a serem superados. Por isso, destaca-se a necessidade de abordar todas essas questões pendentes.

A busca por uma melhoria contínua dos PE na saúde mental requer não apenas a intenção, mas também a ação estratégica para superar as limitações identificadas. Dessa forma, futuras pesquisas e intervenções podem ser direcionadas para preencher essa lacuna e fortalecer a base metodológica da prática assistencial nas instituições.

Referências bibliográficas

ADAMY, E. K. *et al.* A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto da pessoa com necessidades especiais. **Rev Pesqui Cuid Fundam.**, v.5, n.3, p.53-65, 2013. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2037/pdf_814. Acesso em: 05 mar. 2024.

BARTLETT, R. *et al.* Evaluation of the outcome-present state test model as a way to teach clinical reasoning. **J. Nurs. Educ.**, v.47, n.8, p.337-44, 2008. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/149237747.pdf>. Access: 05 Mar 2024.

BRUGGMANN, M. S. *et al.* Construção de um saber coletivo para implantação do processo de enfermagem em um hospital psiquiátrico especializado. **REME**, Belo Horizonte, v.23, n. e1270, p.1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49716/40083>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 736 De 17 De Janeiro de 2024. Disponível em : <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CANABRAVA, D. S. *et al.* Diagnóstico e Intervenções à pessoa com Transtorno Mental com Base na Consulta de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.17, n.4, p.661-668, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/30363/19640>. Acesso em: 11 fev. 2024.

COOMBS, T. *et al.* What is the process of a comprehensive mental health nursing assessment? Results from a qualitative study. **Int Nurs Rev.**, [S. l.], v.60, n.1, p.96-102, 2013. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1466-7657.2012.01036.x>. Access: 11 Feb 2024.

CROWE, M. Psychiatric diagnosis: some implications for mental health nursing care. **J Adv Nurs.**, v.53, n.1, p.125-33, 2006. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2648.2006.03691.x>. Access: 11 Feb 2024.

FERNANDES, J. D. *et al.* Ensino da enfermagem psiquiátrica/ saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.43, n.4, p.962-8, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/nxZzmDs4TTzYVX4TCyFhrZh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FRAGA, M. N. O. *et al.* Reforma brasileira psiquiátrica: muito a refletir. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.19, n.2, p.207-211, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tk673LmL9YmCg7wHvwjLSdx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GARCIA, A. P. R. F. *et al.* Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.70, n.1, p.220-30, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KbbhWzVqQ5SykXNvBz7gZyR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Saberes e estudos teóricos em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.25, n.3, p.408-19, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/4534/2464>. Acesso em: 10 fev. 2024.

JESUS, I. S. *et al.* Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.285-92, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/kSnmXHcZFn5ZYJ7zfZjNwZm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MCSHERRY, A. Jacques Lacan's theory of the subject as real, symbolic and imaginary: how can Lacanian theory be of help to mental health nursing practice? **J Psych Ment Health Nurs**, [S. l.], v.20, n.9, p.776-81, 2013. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jpm.12011>. Access: 12 Feb 2024.

OLAOGUN, A. *et al.* Assessing the use of the NANDA – International Nursing Diagnoses at the Obafemi Awolowo University Teaching Hospitals Complex, Ile Ife, Nigeria. **Int J Nurs Terminol Classif.**, [S. l.], v.22, n.4, p.157-61, 2011. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-618X.2011.01190.x>. Access: 12 Feb 2024.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, n. 372, n71, 2021. Available from: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Access: 12 Feb 2024

SILVA, P. O. *et al.* Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v.12, n.11, p.3133-46, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/236214/30521>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TOLEDO, V. P.; RAMOS, N. A., WOPEREIS, F. Processo de enfermagem para pacientes com anorexia nervosa. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.64, n.1, p.193-7, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nT4NYcG5VSjTbqDgNh9VDkb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TOLEDO, V. P.; MOTOBU, S. N.; GARCIA, A. P. R. F. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Internação Psiquiátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.29, n.2, p.172-179, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11707/35705>. Acesso em: 15 abr. 2025.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.